



leia

boletim informativo do Siresp

nº 350

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 30 de Abril de 2009 • Ano 4

Cadeia Produtiva

Nova estatal do petróleo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva pode anunciar, amanhã, no feriado de 1º de maio, no Rio de Janeiro, a criação de uma nova estatal do petróleo, para explorar o óleo da camada do pré-sal. O projeto do novo marco regulatório, com as regras para a exploração nas áreas do pré-sal ainda não está concluído, mas um interlocutor de Lula, no Planalto, informa que, em linhas gerais, a ideia é criar uma autarquia do governo federal, nos mesmos moldes do atual modelo norueguês, que prevê a sociedade com investidores para desenvolvimento de áreas exploratórias. Lula programara o anúncio com pompa, em uma cerimônia na plataforma da Petrobras, no Campo de Tupi, na Bacia de Santos. Ontem (29), no entanto, o ministro Edison Lobão, explicou que o presidente Lula e a ministra Dilma Rousseff, cancelaram a visita que fariam a Tupi. Apenas Lobão e Sérgio Gabrielli, seguirão de navio até a plataforma. Lula e a ministra Dilma participarão de outra cerimônia na Marina da Glória, somente para marcar a extração simbólica do primeiro barril do pré-sal do Campo de Tupi. Para driblar a frustração, um interlocutor palaciano acredita que Lula pode anunciar a nova estatal, na Marina da Glória mesmo. Informou O Estado de S. Paulo.

Cadeia petroquímica demonstra estabilidade

A sócia-executiva da MaxiQuim, Solange Stumpf, avaliou, que no curto e médio prazos, os preços do petróleo e consequentemente da nafta, não terão grandes quedas nem altas, o que deve apontar estabilidade para as indústrias da cadeia petroquímica. Solange lembrou que, desde o início da crise financeira global, o petróleo apresentou várias quedas, o que também ocorreu com a nafta, causando redução do preço do produto final. A executiva destacou que a retração da demanda, só começou a ser revertida em março. "Esta leve melhora continua em abril. Mesmo assim, a indústria petroquímica trabalha com patamares bem inferiores aos registrados no primeiro semestre de 2008", ressaltou, acrescentando que o setor espera melhora ante o último trimestre do ano passado. Informou a Gazeta Mercantil.

Preço do gás

O governo poderá realizar em 2009 leilões sucessivos para a venda de gás, em uma tentativa de baixar o preço do produto para as indústrias. O assunto foi discutido, ontem (29), em uma reunião no Ministério de Minas e Energia com a presença do presidente da Petrobras, Sérgio Gabrielli, e representantes da Abiquim. O senador Aloísio Mercadante, que participou da reunião, disse que a ideia é leiloar o excedente de gás da Petrobras, que chega a 10 milhões de m³ por dia. Segundo ele, "o leilão é a solução para reduzir o preço neste momento, dada a situação internacional. Isso resolve este momento mais crítico e permite à indústria voltar a produzir, que é o que nos interessa". Ainda não há data nem uma periodicidade definida para a realização dos leilões, mas, segundo Mercadante, até o fim do ano o problema do preço do gás para as indústrias deverá ser resolvido. Informou a Agência Brasil.

Negócios para o Plástico

Indústrias de Pernambuco se organizam para Brasilplast 2009

Com apoio do Sindicato da Indústria do Material Plástico, CNI, Sebrae e IEL, 23 empresas pernambucanas vão participar da 12ª Feira Internacional da Indústria do Plástico, que reúne 1.300 expositores, de 30 países, no Anhembi (São Paulo), entre os dias 4 e 8 de maio. Informou o Jornal do Commercio - de Pernambuco.

Romi aposta em setor plástico para reverter a crise

As indústrias Romi, que produzem máquinas-ferramenta, diversificaram seu portfólio de produtos e há um ano começaram a produzir sopradoras de plástico, trazendo resultados positivos para o setor. Na unidade de máquinas para plástico (injetoras e sopradoras) houve elevação de 76,5% nos pedidos nesse período, frente a quedas de 0,1% na unidade de fundidos e usinados e de 16,7% na de máquinas-ferramenta. "O aumento de vendas de máquinas para plástico deveu-se principalmente à comercialização da nova linha de sopradoras e às vendas por meio da Romi Italia e suas subsidiárias na Europa", diz Livaldo Aguiar dos Santos, diretor presidente das indústrias Romi S.A. No primeiro trimestre desse ano, a Romi entrou em outro segmento de produção com a compra de tecnologia para fabricação de máquinas sopradoras de PET e um projeto agressivo de vendas podem garantir melhores resultados nos próximos trimestres podendo ter lucros e atingir um resultado positivo este ano. Informou o DCI.

Indústria de cosméticos prevê crescer até 7%

A demanda pelos diversos cosméticos continua muito aquecida no Brasil e está animando a indústria do setor – que utiliza plástico em suas embalagens. Passado o susto da crise, o setor revisou sua expectativa de crescimento de 5% para 7% e já demonstra que os impactos que chegaram a grande parte das atividades produtivas não afetaram o setor. No ano passado, as vendas líquidas dos produtores nacionais anotaram quase US\$ 12 bilhões, apresentando crescimento de aproximadamente 20% em relação a 2007. O crescimento e estimativa de ampliação do mercado brasileiro, com aumento do consumo, têm atraído cada vez mais empresas, aumentando a competitividade e opções no mercado. Os produtores nacionais, por outro lado, estão ainda mais otimistas. A fabricante de hidratantes, xampu e maquiagens Racco aguarda crescimento que pode chegar a 35% em 2009. "Para este ano estamos em outra base, mas ainda vemos muito mercado para poder crescer", afirmou Carla Andrade, diretora corporativa da Racco, empresa que registrou crescimento de 50% nos últimos cinco anos. Para o ano, a empresa lançará cerca de 50 produtos, esperando aumentar a sua participação no mercado e garantir o crescimento projetado. O foco durante o ano continuará sendo o mercado interno, apesar das fabricantes de cosméticos já exportarem para países como Angola, Estados Unidos, Bolívia e Paraguai. O mesmo otimismo é verificado com a fabricante Magohany, que espera que sua produção, em 2009, amplie entre 50% e 60%. A estratégia será ampliar a rede de franquias da marca, onde é realizada grande parte das vendas da companhia. Informou o DCI.

Movimentos da Indústria

Indústria paulista desempenha registro positivo em março

Com um crescimento de 0,5% sobre fevereiro, a indústria paulista voltou a registrar desempenho positivo em março, considerando o ajuste sazonal. O resultado, no entanto, não foi suficiente para evitar uma queda recorde no primeiro trimestre do ano. Na comparação com igual mês do ano passado, o nível de atividade industrial registrou retração de 13,1% e acumula queda de 14,9% nos três primeiros meses do ano em relação a janeiro e março de 2008. É o pior resultado para o período desde 2003, início da série histórica da pesquisa realizada pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). A entidade revisou os dados para o Indicador de Nível de Atividade (INA) de fevereiro, de uma alta de 1,1% para queda de 1,1% em relação a janeiro. "Em março, a queda foi interrompida, mas o setor não recuperou o nível de atividade do ano passado", disse o diretor do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos (Depecon) da entidade, Paulo Francini, que não vislumbra um "impulso" de recuperação da queda sofrida pela indústria com a crise. Segundo Francini, ainda não há sinais evidentes da retomada da atividade em setores de peso da indústria paulista. Dos 17 ramos de atividade industrial pesquisados pela Fiesp, sete segmentos, a maioria ligada à produção de bens intermediários, concentraram mais de 60% da queda da atividade industrial de quase 15% no primeiro trimestre do ano. "Esses setores carregam 40% da indústria paulista e apresentaram uma queda de 23%", afirmou o diretor da Fiesp. Entre eles estão setores como metalurgia básica, com queda de 30,8% no período, máquinas e equipamentos (-22,1%), produtos metálicos (-39,6%), artigos de borracha e plástico 15,9%, máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-21,3%) e veículos automotores (22,4%). "São os que mais sofreram com a crise e não mostram sinais iminentes de recuperação", disse Francini. Informou a Gazeta Mercantil.

Taxa de desemprego sobe para 15% em março

Pelo terceiro mês seguido, a taxa de desemprego aumentou em março, na comparação com fevereiro, no conjunto das cinco regiões metropolitanas, além do Distrito Federal, onde é realizada a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e Fundação Seade. A taxa passou de 13,9% para 15,1% da população economicamente ativa. O desemprego cresceu em todas as regiões: São Paulo, 10,4%; Porto Alegre, 12,5%; Recife, 6,3%; Salvador, 3,6%; Belo Horizonte, 8,5%; Distrito Federal, 8,6%. O comércio registrou a maior redução do nível de ocupação, eliminando 145 mil vagas, ou 5,1%, seguida pela indústria, com 30 mil cortes, ou queda de 1,2%; e serviços, com o fechamento de 6 mil postos, ou recuo de -0,1%. As contratações aumentaram na área da construção civil, que admitiu mais 15 mil trabalhadores, 1,5% acima do registrado em fevereiro. Nos demais setores, que incluem, além da construção civil, os empregos domésticos, o saldo foi positivo em 1,6%, com a abertura de 23 mil novos postos de trabalho. No período, foram eliminadas 143 mil vagas, ao mesmo tempo em que 110 mil pessoas passaram a disputar as ofertas de emprego, provocando um aumento de 254 mil trabalhadores no contingente de desempregados (3,010 milhões), que é 1% maior do que o de fevereiro último e 0,8% inferior ao de março do ano passado. O coordenador da pesquisa pelo Dieese, Sérgio Mendonça, destacou, no entanto, que, na comparação com março de 2008, algumas regiões tiveram queda na taxa de desemprego: Belo Horizonte (-10,5%); Distrito Federal (-5,5%) e Salvador (-4,2%). Os dados mostram uma certa "desaceleração da capacidade de gerar empregos", disse o economista. Ele ressaltou que o crescimento nas ofertas tem sido desproporcional ao crescimento da população economicamente ativa nesses últimos meses, ao contrário do que vinha sendo registrado, nos últimos anos. Informaram a Agência Brasil e a Gazeta Mercantil.

BNDES libera R\$ 7 milhões a catadores

Na última terça-feira (28), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou que já aprovou neste ano R\$ 7,4 milhões para 11 cooperativas de catadores de material reciclável, o que, segundo a instituição, significa uma "intensificação" do apoio que dá a essas entidades. O valor aprovado em 2009 é equivalente a um terço dos R\$ 21,6 milhões que foram aprovados para 32 cooperativas entre outubro de 2007, quando o programa de Apoio a Catadores de Materiais Recicláveis foi lançado, e o final de 2008. Além disso, no ano passado foram enquadrados mais 23 novos projetos, totalizando R\$ 16,9 milhões, dos quais 11 já estão aprovados, informou o BNDES. Os recursos não são reembolsáveis e são provenientes do Fundo Social. "Serão destinados a possibilitar a inclusão social dos trabalhadores da cadeia produtiva da reciclagem no Brasil e aumentar a capacidade produtiva do setor", informou o banco. Entre os projetos aprovados, a maior parte prevê aumentar a capacidade produtiva, por meio da aquisição de veículos e equipamentos, reforma e ampliação da infraestrutura. A expansão, que em alguns casos possibilitará uma elevação, em 100%, da capacidade de processamento, possibilitará a geração de novos postos de trabalho e o incremento da renda dos cooperados, conforme informou o comunicado do BNDES. Segundo a instituição, já foram contempladas cooperativas de 47 municípios e oito estados do País. Informou a Gazeta Mercantil.

Um relógio de plástico reciclado para regar

O Timeless Garden – um relógio que mais parece um vaso de plantas - não precisa de baterias nem de tomada. Feito com plástico reciclado, o relógio dos designers Francesco Castiglione e Tommaso Geschi funciona à lama. Ela reage eletroquimicamente com terminais de metal inseridos no recipiente em que fica a plantinha. Só não pode esquecer de regá-lo. Informou a revista Época (edição 27 de abril).

Copom corta taxa básica de juros em um ponto percentual, mas não anima empresários

Com o corte de um ponto porcentual na taxa básica de juros, a Selic, ontem (29) pelo Banco Central, o País deixou a liderança do ranking dos maiores juros reais (descontada a inflação projetada para os próximos 12 meses) do mundo, depois de seis anos na primeira colocação. Agora o Brasil está na terceira posição, com uma taxa de 5,8% ao ano segundo a consultoria UPTrend, mas isso não animou os empresários, que queriam um corte maior. Para representantes da indústria as incertezas na economia exigiam uma decisão mais agressiva, até porque o nível de atividade ainda está abaixo do período pré-crise. Além disso, alegam que a inflação está sob controle. O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, disse que "em um cenário de incerteza como o atual, em que decisões importantes precisam ser tomadas rapidamente, é um erro manter encontros (do Comitê) tão distantes. Erro maior foi diminuir o ritmo de queda da Selic". Segundo ele, a redução de juros leva seis meses para fazer efeito. Para o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Armando Monteiro Neto, os indicadores recentes mostram que a crise financeira ainda está longe de uma solução. "Os níveis de produção e de emprego e as concessões de crédito ainda se mostram acentuadamente abaixo dos níveis registrados no período pré-crise." Segundo ele, a baixa confiança dos consumidores e a maior dificuldade na concessão de crédito são os principais entraves para a retomada da demanda e o restabelecimento da produção. Informou O Estado de S. Paulo.

Basf atinge resultado de 2,99 bilhões de euros na América do Sul em 2008

Em 2008, na América do Sul, a Basf alcançou um resultado de 2,99 bilhões de euros. De acordo com Rolf-Dieter Acker, presidente para a América do Sul, os resultados comprovam que a empresa deu continuidade ao desempenho de anos anteriores. "Apesar dos reflexos da crise econômica sobre os resultados de 2008, o ano passado nos trouxe importantes realizações junto aos nossos clientes. É o que evidenciam os muitos reconhecimentos recebidos, fruto da dedicação e do comprometimento de nossos colaboradores". Acker destaca que a Basf assume a liderança da indústria química porque encara o desafio de fazer a gestão responsável dos riscos inerentes às atividades da empresa e tem como princípio oferecer constantemente soluções inovadoras ao mercado, na busca pela sustentabilidade dos negócios. Informou o portal Fator Brasil.

Chávez espera que entrada da Venezuela no Mercosul seja em maio

O presidente da Venezuela, Hugo Chávez, disse ontem (29) que espera que no próximo mês se concretize a entrada formal de seu país no Mercosul e que a comissão que faz as revisões técnicas as solucione até 26 de maio. Neste dia, Chávez se reunirá na Bahia com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. "Aspiramos a que todos os requisitos se cumpram e (a Venezuela) se incorpore" ao Mercosul, disse o presidente venezuelano, em discurso transmitido em rede nacional obrigatória de rádio e televisão. A entrada plena da Venezuela "dará mais força ao Mercosul e mais força à união do sul (...). Esperamos que se concretize o mais breve possível" e, para isso, "foi designada uma comissão para fazer as revisões técnicas" e "esperamos tê-las solucionadas antes da cúpula que temos na Bahia no próximo dia 26", disse. O ministro das Relações Exteriores brasileiro, Celso Amorim, disse em Caracas há quatro dias que o Governo Lula "está muito interessado" na entrada da Venezuela no Mercosul e que, em seu país, acham "que o Senado deve aprová-lo", depois do sinal verde da Câmara dos Deputados. O protocolo que propõe a entrada definitiva da Venezuela no Mercosul foi assinado por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai em meados de 2006, mas precisa ser ratificado pelos Parlamentos de cada país para sua vigência plena, o que continua pendente nos legislativos brasileiro e paraguaio. Informaram a EFE e o portal G1.



leia

boletim informativo do Siresp

Mundo

Balanço da Bayer

A Bayer divulgou declínio de 44% no lucro do primeiro trimestre em relação ao mesmo período de 2008, para US\$ 559 milhões, em parte por causa da fraca demanda por seus plásticos e polímeros. Informou o The Wall Street Journal Américas.

Lucro da BP despensa 62%

O grupo petrolífero britânico British Petroleum (BP) anunciou na última terça-feira (28) uma queda de 62% em seu lucro líquido no primeiro trimestre, para US\$ 2,387 bilhões (1,834 bilhão e euros), devido à forte retração no preço internacional do petróleo. Esses dados, que não incluem a mudança do valor do petróleo reservado, representam um grande retrocesso com relação aos US\$ 6,231 bilhões de lucro líquido que a BP registrou no primeiro trimestre de 2008. Graças ao início da atividade na plataforma Thunder Horse, no golfo do México, cuja produção é de 300 mil barris de petróleo por dia, a oferta do grupo entre janeiro e março de 2009 aumentou 2,6% em relação ao mesmo período de 2008, para 4,016 bilhões de barris de petróleo, informou a BP. A empresa petrolífera teve um declínio nos lucros depois que o preço do petróleo recuou de mais de US\$ 100 por barril no primeiro trimestre de 2008, para menos de US\$ 50 um ano mais tarde, diante da crise mundial que reduziu drasticamente a demanda de energia. Informou a Gazeta Mercantil.

Cotação

Barril sobe e fecha a US\$ 50,97 em NY

Os preços do petróleo subiram ontem (29) em Nova York graças à forte alta registrada pelas bolsas no mercado financeiro, que apostam no aumento da demanda da commodity e na queda dos estoques de gasolina nos EUA. Em Nova York, o barril do WTI para entrega em junho ganhou US\$ 1,05 em relação à sessão de terça-feira (28), fechando a US\$ 50,97. Em Londres, o barril do Brent com igual vencimento subiu US\$ 0,79, fechando a US\$ 50,78. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda

Curso de Embalagens Flexíveis

De 19 à 21 de Maio, o Instituto de Embalagens ministrará um novo curso de Embalagens Flexíveis, no Auditório da ABIEF, Av. Brigadeiro Faria Lima, 2.081. O curso atualizará conhecimento sobre embalagens flexíveis, materiais (polietileno, polipropileno, alumínio etc.), principais filmes e estruturas, processos de transformação e impressão, design, inovações, tendências, meio ambiente, embalagens amigas do meio ambiente. Será das 8h30 às 17h30. Mais informações pelo telefone: (11) 3431-0727, e-mail: atendimento@institutoembalagens.com.br ou acesse: www.institutoembalagens.com.br.

Oil & Gas Outlook Brasil 2009

O potencial do mercado brasileiro de petróleo e gás onshore e offshore é a temática da conferência Oil & Gas Brasil Outlook 2009, que acontece de 11 a 13 de maio no Sheraton Rio Hotel & Resort, no Rio de Janeiro. O evento é voltado para companhias interessadas em investir em projetos de exploração e produção nas reservas do Brasil, sobretudo nas camadas pré-sal. Os interessados devem entrar em contato com Kenneth Bauco pelo telefone +1 646 619 1786, pelo email kenneth.bauco@terrapinn.com ou através do site www.terrapinn.com/2009/brasiloil/.

Credencie-se para a Brasilplast 2009

Na próxima semana, de 4 a 8 de maio, empresas e entidades reúnem-se na 12ª Brasilplast. Dia 4, às 11h00 acontecerá a coletiva de imprensa. Em 2009 a feira foca a sustentabilidade. A reciclagem energética, possível solução para a questão do lixo urbano, será tema do estande da Plastivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos. Já o Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado do RS (Sinplast) lançará no evento um programa a ser realizado em todo o Brasil para a revalorização dos plásticos: o Projeto SustenPlast – Plástico com Inteligência, que tem como objetivo contribuir para uma mudança cultural da comunidade acerca da utilidade, do descarte correto e da reciclabilidade dos plásticos. De 04 a 08 de maio, das 11h às 20h00 - Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. Faça seu credenciamento online no site: www.brasilplast.com.br.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa e Sandra Cruz - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br